

Olimpíada DE LÍNGUA PORTUGUESA

Escrevendo o Futuro

Poesia

Iniciativa



Ministério
da Educação



Coordenação
Técnica



Parceria





Resultado da parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e a Fundação Itaú Social (FIS), sob a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* foi fundamentada na metodologia, nas estratégias de atuação e na experiência das três edições do Programa Escrevendo o Futuro.

Com objetivo de colaborar para a melhoria do ensino da leitura e da escrita, o Programa Escrevendo o Futuro desenvolveu, de 2002 a 2007, ações de formação continuada para professores de quartas e quintas séries da rede pública, a fim de orientar a produção de textos dos alunos.

Em 2008, em sua primeira edição, a Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* amplia a atuação do Programa Escrevendo o Futuro, passando a trabalhar também com professores e alunos das sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental (ou séries equivalentes do ciclo de nove anos) e com os segundos e terceiros anos do Ensino Médio.

A Olimpíada acredita ser possível fazer da escrita na escola algo forte e interessante, algo tão intenso que possibilite que alunos e professores pensem mundos transformados pela força da palavra escrita. A Olimpíada busca resgatar o prazer do texto com sentido, com alma e emoção.

Valorizando a interação das crianças e jovens com a realidade em que vivem, a Olimpíada adota o tema “O lugar onde vivo”. Assim, para escrever os textos, o aluno resgata histórias, estreita vínculos com a comunidade e aprofunda o conhecimento sobre o seu lugar. E isso contribui para o desenvolvimento de sua cidadania.

A Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro* vai além de um concurso: oferece propostas de formação dos educadores, seja nas orientações pedagógicas dos materiais oferecidos, seja na participação em encontros para reflexão sobre as práticas educativas, com objetivo de aprimorar o processo de escrita dos alunos. Desse modo, pretende contribuir para uma prática pedagógica de melhor qualidade.

Poesia

Durante algumas semanas, com a mediação dos seus professores, os alunos se entregaram ao fazer poético, lendo e analisando poemas dos mais variados autores. Verificaram alguns recursos que esses poetas consagrados utilizam para fugir do lugar comum, ir além da linguagem do dia a dia e criar com as palavras.

Os poemas produzidos revelam a maneira como cada um sente e compreende o lugar onde vive: a casa, a rua, a cidade. Transmitem idéias, experiências e emoções. Mostram que a poesia é viva, dinâmica. Cantam as belezas naturais, os atrativos e os aspectos culturais e também denunciam os problemas e aflições vividas.

Assim, convidamos você, leitor, a partilhar os muitos e diferentes “encantos e recantos” que desenham o nosso país.

Parabéns aos nossos poetas e aos seus professores!

Índice

9	A casa bicentenária	45	Monjolinho
10	Belezas e culturas da minha terra	46	O lugar de ouro
12	Imbé, meu lugar	47	Piracanjuba
13	Mata Burro é o lugar	48	O infinito é aqui
14	Meu cantinho, meu paraíso	50	Terra querida
15	Meu mundo	51	O amanhã da floresta
16	Meu pequeno paraíso	52	Minha bela capital
17	O sentimento do agricultor	53	Minha pequena grande Buritis
18	Orgulho de minha terra	54	Aqui é meu paraíso
19	Pequeno paraíso	55	Espigão, terra de sonhos e riquezas
20	Cidade maravilhosa	56	Cheias n'alma
21	A vida na roça	57	Do cerrado à acolhida
22	Cidadezinha encantada	58	Meu lugar preferido
23	Esta é minha cidade e um pouco da minha história	59	Roraima: Mãe dos ventos
24	Lembranças de borboleta	60	Ondas do quebra-mar
26	Meu cantinho	61	Cidade da minha infância
27	Pérolas de uma cidade querida	62	Tabira Imortal
28	O sítio do meu avô	63	Um amante de Diamante
30	Um passeio pela Vargem	64	Cidade dividida
31	Belezas da minha terra	65	Um pedaço do mundo
32	As Marias do meu lugar	66	A árvore do meu coração
34	Cururupe terra bonita	67	"Sob serras e bênçãos"
35	Encanto de canto	68	Um passado presente
36	Lagoinha princesinha, sonho ou ilusão?	69	Primores do meu lugar
38	Meu lugar és meu destino	70	Velha casa de Olivedos
39	O meu mundo	71	Minha roça querida
40	O cantinho onde moro	72	Cidade Mãe
41	Recordações de um tempo	73	O Córrego da Piedade
42	Borboleta ou avião?	74	Araras, minha terra, meu tesouro
43	HUM!	75	Fonte de minha inspiração
44	Labutas de um pioneiro	76	Olhares atentos

A casa bicentenária

Aluno: Gabriel Pinho dos Santos

No lugar onde moro
Existe algo especial:
Uma casa bicentenária.
Que é sensacional.
Fica em frente à igreja
Esse canto histórico.
Meu pai morou lá quando criança
E a explorou na sua infância.

Antes tinha sido uma escola,
Também uma venda,
Que se dividia com galpão.
Já viveu muita gente.
Hoje, dizem:
Mora assombração!

Eu não acredito nisso,
Mas também não pago pra ver.
Sei que nela tem uma sala escura,
Que me faz tremer.
Tem um quadro com um retrato
De um homem que não conheço.
Essa imagem, penso que está lá
Desde o começo.

Perto da sala escura
Nasceu uma figueira.
Brotando da parede
Para contrariar a idéia
De que nada vivo mora lá.
O telhado luta contra o tempo
Se apoiando nos galhos
Pra não desabar.

Aquilo de que gosto mesmo na casa
São os morcegos
Que às vezes vão lá.
O que buscam lá
É alimentação.
A figueira amadurece
E lhes oferece
Comida de montão.

Neste lugar intrigante,
Meu pai se criou.
Hoje sou eu.
Sinceramente desejo
Que a magia desse espaço
Passe adiante,
Tornando a casa de 200 anos
Cada vez mais interessante.

Professora: Cátia Mello da Silva Silveira Escola: E. M. E. F. Casemiro de Abreu Cidade: Rio Pardo – RS

Belezas e culturas da minha terra

Aluna: Marina Savizki

O lugar onde eu vivo
É de uma beleza infinita
Entre morros e montanhas
Tem cachoeiras bonitas
 Além de rios e montanhas
 De estradas a perder de vista
 A natureza nos concedeu
 Um lindo morro que a todos conquista
Esse morro tem um nome
Que os índios assim o chamaram
É o morro do Taió
Todos já se encantaram
 No lugar onde eu vivo
 Eu conheço muita gente
 São pessoas amigas, familiares
 De culturas diferentes
Alemães, Poloneses, Italianos
Todos têm seu valor
Mas sou descendente
De Ucrânicos com amor
 Cada povo, cada origem
 Cultivando a tradição
 Seja canto, seja dança
 Com amor no coração
A agricultura é a base
Que sustenta nossa gente
Pois nascemos e crescemos
Renovando a semente

Do arroz, milho e feijão
Que se tira o sustento
Cada família sobrevive
Garantindo o seu alimento

Mas temos agricultores
Que andam sem rumo
Por não querer diversificar
Continuam plantando fumo.
 Com a Santa Terezinha
 Padroeira do nosso município
 Foram surgindo idéias
 De que comemorar-se era preciso
Cada comunidade comemora
O seu santo padroeiro
Para que todos saibam
Esse povo é muito ordeiro
 Também não se pode esquecer
 Festa do mel e da mimosa
 Festa do chope e do município
 Numa acolhida carinhosa
Quanto à fauna existente
Não sei muito o que dizer
Pois no passado recente
Faltou cuidado e bem querer
 Moro na linda e bela Santa Terezinha
 Terra de um povo trabalhador
 Peço que cubra seus filhos
 Com seu manto protetor.



Professora: Rita Jubanski do Nascimento Escola: E. B. M. Alto Rio da Anta Cidade: Santa Terezinha – SC

Imbé, meu lugar

Aluno: Brendo Willian Silva Skalski

Imbé é uma magnífica cidade,
com lindos mares,
com belas lagoas,
com paisagens encantadoras.

Lugar onde à noite todos querem estar,
apreciando a lua que já ao entardecer
se põe a brilhar.

Povo simples, gente hospitaleira,
que gosta de festa, de cuia
e chaleira.

Imbé, quem te conhece
aprende a te amar,
não há nada mais lindo
que as tardes na beira.

Há o nosso pescador,
homem simples, trabalhador,
que a cada nascer do sol,
com sua rede e anzol,
com as ondas luta valente,
vende seu peixe na cidade,
preserva o meio ambiente.

Imbé tem diversos bairros e balneários,
entre eles temos Mariluz,
bairro cheio de luz.

Temos casas, avenidas, ruas e locais
que podemos visitar,
Braço Morto é um deles,
E mais à frente vem o mar.

Quem no inverno aqui fica
relaxa e aproveita,
como curtir um bom verão.

Belos bairros nós temos,
Santa Teresinha, Imara e Presidente.
Venha conhecer Imbé aqui só tem
boa gente!

Professora: Lisiane Rodrigues Goulart Escola: E. M. E. F. Rui Barbosa Cidade: Imbé – RS

Mata Burro é o lugar

Aluna: Rafaela Neneve

Há muitos anos atrás
Tropeiros aqui chegaram
Depois de muita cavalgada...
Aqui se instalaram.

Aumentou a população
Cultivando este chão
Os filhos começam a surgir
E a educação a fluir.

Para comprar mantimentos
Longo caminho a percorrer
Não demorou muito tempo
Uma ponte decidiram fazer.

Construída pau-a-pique
Com muita dedicação
O rio não mais impedia
A chegada a São João.

Com frestas e buracos
Facilitou a locomoção
No começo foi só alegria
Depois lamentação.

De hora em hora se ouviram
Murmúrios, urros, urros, urros...
Muitos animais morriam
Tentando passar do mata-burro.

E assim ficou conhecido
O nome deste lugar,
Hoje em dia não é mais preciso
Os burros sacrificar.

Esta é a história
Mata Burro é o lugar.



Professora: Cleonice Francisca da Silva Reolon Escola: E. M. José Silvério de Oliveira Cidade: Cascavel – PR

Meu cantinho, meu paraíso

Aluna: Letícia Froiz Ribeiro

Pedaço do Brasil,
Cantinho do Paraná,
Acolhe várias raças
Cidade igual não há!

Na embocadura das águas
Resplandece rio Iguaçu
Entrelaçado ao rio Paraná
Dançando sem parar...

Maravilhoso espetáculo
É o véu das cascatas
Transformada em vapor
Caindo na mata.

Palmeira e rocha
Ficam a se olhar,
Como diz a lenda,
Querem abraçar.

Grandiosa cena
Demonstrando pequenos detalhes
Como quatis e borboletas
Brincando de esconde-esconde.

Turistas do mundo inteiro
Com máquinas a registrar,
Sempre estupefatos
Não tem como negar.

Esse belo ambiente
Prestes a se tornar
Uma das sete maravilhas,
É só clicar.

Além de toda magia,
Não pára por aí,
Três pátrias amigas
Seus marcos unem-se aqui.

Sem falar de Itaipu
Pedra que canta
Onde águas bailam com alegria
Iluminam o mundo, produzem energia.

Tudo isso eu admiro
Com meu olhar de criança
É o lugar onde vivo
Cuidar dele é minha esperança!

Professora: Leda Márcia Dias Dal Lin Escola: E. M. Santa Rita de Cássia Cidade: Foz do Iguaçu – PR

Meu mundo

Aluna: Amanda de Paula de Souza

No alto da Lagoa,
Me sinto perto do céu!
Céu azul, cheio de poesia,
Me convidando a sonhar.

De dia, risos alegres,
crianças na rua a brincar.
Bicicletas, bolas, bonecas...
Fazem parte deste lugar.

À noite escura e fria,
traficantes vêm rondar.
Morte, medo, violência...
Fazem parte deste lugar.

De dia, homens honestos
saem de casa a trabalhar.
Suor, cansaço, salários...
Fazem parte deste lugar.

À noite, jovens desistem
de sair para estudar.
Prostituição, mentiras, assaltos...
Fazem parte deste lugar.

De dia, mulheres sonham
o grande amor encontrar.
Alegria, esperança e vida
Fazem parte deste lugar.

À noite, lobos famintos
surgem sempre a uivar,
armas, estupros, vingança...
Fazem parte deste lugar.

De dia os passarinhos
Cantam, cantam sem parar.
Ternura, poesia e música
Fazem parte deste lugar.

Dia e noite, a vida passa.
Quem me dera imaginar
Que somente coisas boas,
Fizessem parte deste lugar.

Professora: Lia Sandra Lourenço de Souza Escola: E. E. F. Luiza Rosa Zarpellon Pinto Cidade: Irati – PR

Meu pequeno paraíso

Aluna: Laudiene Farias dos Santos

O lugar onde vivo
É mesmo especial.
Tenho amigos divertidos
Todos da zona rural.

É um lugar bem pequeno
Onde todos se conhecem.
Não existem tantos recursos,
Mas as amizades prevalecem.

Moro longe da rodovia,
Ando numa estrada de chão.
Quando chove, vira lama,
Mas é uma grande diversão.

Nesse sítio onde eu moro,
As matas ainda estão lá.
Muitas árvores, e pássaros,
Fazem a gente se encantar.

De manhã, bem cedinho,
É aquela algazarra!
Toda aquela bicharada,
Numa tremenda farra.

E aí, não tem jeito mesmo,
É hora de levantar!
Pois com todo esse barulho
Quem consegue sossegar?

Mas adoro tudo isso,
Pois aqui é o meu lugar.
Junto com minha família,
No meu sítio, no meu lar.



Professora: Ivone Simione Polli Escola: E. M. Professora Nilce T. Zanetti Cidade: Campina Grande do Sul – PR

O sentimento do agricultor

Aluno: Michel Alan Pisa

O sol já está nascendo
O milho a brotar
O gado na estalagem comendo
E o homem sobrevive.

O agricultor com sua enxada
Capinando a terra molhada
O sol iluminado a área reflorestada.

O yanmar carregando fumo
O trator espalhando insumo
A ensiladeira moendo silo
E o cavalo fazendo fio.

A poda já está feita
O mocháõ vai cedendo
Com o tempo,
O fumo vamos colhendo.

Na estufa, o fumo vai secando
Os homens, no paiol, o tabaco vão enfardando
Uma safra está no fim, e a outra começando
E sonhando com descanso,
O agricultor a vida vai levando.

Professora: Simone Debarba Escola: E. M. E. F. Francisco Bertelli Cidade: José Boiteux – SC

Orgulho de minha terra

Aluna: Vanessa Thomas Becker

A cidade onde vivo
É a Rainha da Terra
Nós que aqui nascemos
Temos orgulho desta terra.

Do nosso chão brota água
A mais pura do Estado
Os grãos que aqui plantamos
Têm o mundo alimentado.

Nossa Senhora de Fátima
Lá do alto abençoa
A cidade de Cruz Alta
Esta terra que é tão boa.

Caso o Tempo e o Vento
Te trouxer por nossa trilha
Venha sempre visitar
O Museu, a Fenatriga e a Coxilha.

Professora: Neiva Martins Camargo Escola: E. E. B. Margarida Pardelhas Cidade: Cruz Alta – RS

Pequeno paraíso

Aluna: Renata Mores Artifon

Valioso verde vale
Entre montanhas localizado
Quarenta e cinco anos de idade
Povo humilde, organizado.

Raso rico Rio Engano
Pequena fonte de Ipumirim
À cidade água fornece
Encanto do povo mirim

O céu, tapete estrelado
O ar, puro cristal
O solo, fonte de riqueza
O clima, fenomenal

Soja, trigo, milho, pretinho feijão
Suínos, aves, bovinos... quanta criação
Festa da igreja, italiana, São João
Esse vale é só alegria, mexe com a emoção

Professora: Sidamar Artifon Escola: E. N. E. M. Professor Claudino Locatelli Cidade: Ipumirim – SC



Cidade maravilhosa

Aluna: Renata Nunes Pereira

Rio, o que é Rio?
Rio é sombra, futebol, beleza.
Viver aqui é só maravilha
Você vê o mar sorrindo
Com tão linda natureza!

Rio é passear pelo Jardim Botânico
apreciar o verde e sua leveza.
É poder andar por cima dos Arcos da Lapa
no bondinho de Santa Tereza.

Rio é curtir várias baladas
pelos bairros da cidade.
É poder dançar
com toda felicidade.

Rio é praia de Copacabana
onde se encontra diversão.
É poder torcer pelo seu time
No Maracanã ou no Engenhão.

Rio é Barra da Tijuca
é Leblon e Ipanema.
Rio é poder ir aos shoppings
onde se encontra um bom cinema.

Rio é Aterro do Flamengo
aonde você vai para curtir e brincar.
É o Jockey Clube Brasileiro
lugar bom pra vibrar.

Rio é o Teatro Municipal
com sua beleza colossal.
É o centro da cidade
com muita riqueza cultural.

Rio é o bondinho do Pão de Açúcar.
É o Cristo Redentor
É tanto lugar bonito
É muito esplendor!

Rio, o que é o Rio?
Rio é o meu lugar
uma cidade maravilhosa
que nunca deixarei de amar.

Professora: [Sonia Maria Andrade Souza](#) Escola: [E. M. Visconde de Porto Seguro](#) Cidade: [Rio de Janeiro – RJ](#)

A vida na roça

Aluna: [Jailma Gabriele Pereira](#)

Eu moro na roça.
Ah, eu adoro viver lá!
Sabe por quê?
Eu me sinto à vontade...
O canto do galo anunciando o dia,
Os pássaros ensaiando uma orquestra,
O solzinho baixo é uma beleza!
O vento fresco que vem lá da S R A...
E R
A paisagem d-i-s-t-a-n-t-e...
O cheiro do mato invade minha rede.
O barulho gostoso da C

A
C
H
O
E
I
R
A

é música para meus ouvidos.
As árvores dão sombras refrescantes,
Pássaros voando para seus ninhos,
Vão correndo cuidar dos seus bichinhos.
Eh! Vida boa...
Chega de tardezinha
Vou andar a cavalo.

Trazer os bezerros da manga.
Aposto uma corrida com o vento...
E lá vamos nós!
Quando chego lá em casa,
já é de noite.
Família reunida, janta quentinha...
A lua clara,
o sereno é o herói da noite.
E o FRIOZINHO gostoso da madrugada
vem me ninar.
Ah! Coisa boa!

Professora: [Marciane Aparecida Costa Silva Pereira](#) Escola: [E. M. Ludovina Francisca Pereira](#) Cidade: [Janaúba – MG](#)

Cidadezinha encantada

Aluna: Brenda Garcia de Souza

Em todos os lugares
O homem constrói sua história
E Deus me deu de presente
Escrever a minha, aqui no Glória.

Criança sei que sou
E minha história só começou
Mas trago no peito e na alma
Um amor, que por esta terra brotou.

A todos vocês vou contar
Os encantos deste lugar
Feche os olhos e imagine
Pois num paraíso vai entrar.

Num vale bem escondido
Serras, cachoeiras, letreiro perdido
Em Minas está o lugar
Com o Rio Grande a lhe ladear

Nosso povo amigo e hospitaleiro
Só tem que festejar
No descanso do dia-a-dia
Nas praças vão descansar.

Sem falar da nossa comida
Mineira por tradição
Frango, tutu, macarrão
Ah! No domingo não falta não.

Nossas ruas todas limpinhas
Mostram sempre outra riqueza:
O povo daqui tem cultura,
Educação com toda certeza

A criançada, como eu, é esperta:
Brinca, sonha, canta e encanta,
Na hora de levar a sério
O nosso Ideb sempre levanta.

Cidadezinha linda e pequena
Que cresce sem parar.
Turistas que por aqui passam
Estão vindo aqui morar.

E com eles, leitor querido,
Espero você aqui visitar
Conhecer de perto o lugar onde vivo
E dele comigo desfrutar.

Professora: Eliziane Gomes Escola: E. E. José Severiano Filho Cidade: São João Batista do Glória – MG

Esta é minha cidade e um pouco da minha história

Aluna: Karoline Martins Ribeiro dos Santos

Minha cidade é cheia de encantos
reservas, florestas e lagoas naturais
fontes de vida, beleza e amor
assim é “Linhares, linda demais”.

Linhares cidade das águas
Lagoa Juparanã, Ilha do Imperador
que entre outras se destacam
mostrando todo o seu esplendor.

Mas nem tudo por aqui
é alegria, beleza e encantos
há muitos portos, muitas cores
com suas dores e seus prantos.

Moro num bairro pobre e carente
Nossas casas ficam num morro alto
Subindo por uma estrada de chão
Chega-se ao bairro Planalto.

Mas o que me deixa triste
não é a pobreza e a carência
é ver tantas vidas tiradas
por causa da violência.

Mas nem tudo está perdido
na escola está minha esperança
acredito em um futuro
de paz, igualdade e mudança.

Apesar de tudo, aqui sou feliz
tenho amigos verdadeiros
as ruas e a pequena praça
são favoritas para as brincadeiras.

No fim de semana no bairro
a alegria da criançada é geral
o banho de lagoa no domingo
não há nada igual.

Professor: Clarimar Guidolini Barbosa Escola: E. M. E. F. Caboclo Bernardo Cidade: Linhares – ES



Lembranças de borboleta

Aluna: Bruna Villa Lopes da Silva

Voou, voou,
Surgiu, surgiu,
A borboleta branca chegou
Flutuando no céu de anil.

Ela passou por goiabeiras
E admirou as paneleiras;
Passou na Praia do Canto,
Um bairro cheio de encanto.

Bairros lindos, bairros pobres,
Bairros limpos, bairros nobres,
Cidade igual, mas diferente,
Calor humano e envolvente.

Ela pousou,
Alguém a observava.
Era uma pedra.
Uma pedra especial:
Era a Pedra dos Olhos,
Uma pedra sem igual.

Mais uma vez levantou vôo,
Pousou em uma areia muito gostosa.
A água molhou suas patas:
Água fresquinha, maravilhosa.

Olhares enigmáticos
Olhavam e observavam,
Olhares curiosos
Riam e seguravam.
A praia de Camburi:
Lá os raios de sol brilhavam.

Levantou vôo,
Voou e pousou.
Pousou em um campo cheio de flores,
Lugar cheio de animais,
Jardim cheio de amores.

Era o Parque Pedra da Cebola,
Mas a pedra não é comestível.
É só um nome diferente que deram
Para esse sonho incrível.

Coentro, sal,
Peixe e colorau.
Foi isso que a borboleta encontrou.
Uma comida que é um estouro:
A moqueca capixaba,
Um prato que vale ouro!

Voou, voou,
Sumiu, sumiu.
Mas na lembrança levou:
Vitória, a cidade mais linda que já viu!



Professor: Geraldo Bassani Escola: E. M. E. F. Eber Louzada Zippinotti Cidade: Vitória – ES

Meu cantinho

Aluna: Talita Vieira Campos

Moro em um cantinho,
uma cidade rural.
Aqui as pessoas são solidárias,
de um jeito bem natural!

Mesmo sendo pequena,
Conforto igual não há.
Gosto de morar Aqui,
e não penso em mudar!

Em Rosário da Limeira,
Tenho tudo que preciso.
Saúde, lazer e educação!
Será aqui o paraíso?

Conto neste poema
Como minha cidade é.
Aqui colhe-se de tudo,
Principalmente café!

Na verdade, minha cidade
vive da agricultura
Aqui tem muito milho,
feijão, arroz e muita verdura!

Quem mora Aqui sabe
Como é bom este lugar.
Os que chegam de viagem
Querem Aqui morar!

Termo este poema
Com um convite a você:
Assim que tiver um tempo
Venha Aqui nos conhecer.



Professora: Stela Maria Camilo Escola: E. M. Maria Auxiliadora G. B. Bonato Cidade: Rosário da Limeira – MG

Pérolas de uma cidade querida

Aluna: Luana Caroline da Cruz Pedra

Cercada pela Serra do Curral
é lugar de beleza sem igual!
Não tem praia como em Salvador
mas faz bastante calor!
Não é Bolívia nem Paraguai
Aqui todo mundo fala “uai”.

Não é terra perdida nem distante
É Belo Horizonte

Não sou eu nem você
nosso vocabulário é “ocê”.
Não é Maracanã nem Maracanãzinho
A vibração é no Mineirão e no Mineirinho.
Não é Bahia nem tem Ivete
nossa folia é na Praça Sete.
Nesse lugar muito me orgulha
O Complexo da Pampulha.

Não é terra perdida nem distante
É Belo Horizonte



Professora: Andreia Dutra dos Santos Escola: E. M. José Maria Alkmim Cidade: Belo Horizonte – MG

O sítio do meu avô

Aluno: Gabriel Francisco de Lima Neto

No sítio do meu avô
Não falta diversão
Lá tem um córrego
Pra brincar de navegação
E no rio? Peixe não falta
Bagre, lambari e surubim

O sítio do meu avô é assim...

Nas árvores os passarinhos põem-se a chocar
Esperam seus ovinhos começarem a se quebrar
Para mais tarde aprenderem a voar
E felizes pelos ares a flutuar
Na mata não faltam passarinhos
Andorinhas, rolinhas e coleirinhas

Esse é o sítio do meu avô

No quintal do sítio
Tem uma nascente
Com sua água transparente
Cheia de pedrinhas e peixinhos
Que parecem pelas águas deslizar
Turvira, lambarzinho é assim

O sítio do meu avô é assim

E o pomar? É cheio de frutas doces
Algumas amarelas, outras pretas
Tem as vermelhas e as verdes
De todas as cores e bem maduras
Como é bom apanhá-las no pé e chupá-las
Mangas, amoras, jabuticabas e goiabas

Esse é o sítio a que eu vou

No mato existem árvores que são especiais
Pois com elas crio brincadeiras sensacionais
São tantas: buritis, baurus e palmeiras
A seringueira com seus galhos molinhos
Servem de trampolim
Para pular devagarzinho no pequeno riachinho

Ah... O sítio do meu avô...

E o meu avô?... Ao anoitecer
Conta histórias de terror
Para eu dormir e descansar
E no outro dia cedinho acordar
Um leite fresquinho no curral tomar
E continuar a brincar e sonhar...

O sítio e o meu avô são assim...
Tudo para mim!

Professora: Paula Ribeiro Carvalho Lima Escola: E. M. Professor Ildefonso Mascarenhas da Silva
Cidade: Ituiutaba – MG

Um passeio pela Vargem

Aluna: Thamires Guedes Vieira

Em Vargem Grande,
rios e cachoeiras tem.
Correm águas para o mar.
Águas vão e vêm,
sem nunca saber parar.

Peixes nadam também
e passeiam com alegria
nas ondas que vão e vêm
cheios de valentia.

O lugar onde vivo
tem árvores bem altas
onde moram passarinhos.
Pássaros vão e vêm
e fazem seus ninhos.

Há o Mercado Marigessy
onde compramos coisas lá.
Moradores vão e vêm,
atendidos por pessoas do lugar.

No Maciço da Pedra Branca,
muitos bichos moram lá.
Bichos vão e vêm,
pulando pra lá e pra cá.

Professora: Luiza Margarete da Silva Gonçalves Escola: E. M. Professor Teófilo Moreira da Costa
Cidade: Rio de Janeiro – RJ

Belezas da minha terra

Aluno: Talles José Protázio Sousa

Vou contar para você
Em forma de poesia
Como é o meu lugar
Onde vivo com alegria.

Meu lugar é pequeno
Bonitinho pra danar
Gostoso de viver
E de criança brincar.

É uma terra abençoada
E por Deus iluminada
De gente trabalhadora
Roça, pesca e empregada.

O jeitinho de falar
Diferente do de lá
Açaí é juçara, tapioca é beiju
Calçado é chinelo, tomar banho é banhar.

A cultura do meu lugar
É rica e variada
Temos as festas juninas
Tambor e carnaval

Professora: Ana Lúcia Santos Marques Escola: Centro de Ensino Estado do Acre Cidade: Arixá – MA

As Marias do meu lugar

Aluno: Carlos Victor Dantas Araújo

I
Minha terra é pequenina
Fica aqui no Ceará
No Vale do Jaguaribe
Alto Santo aqui está
No Comando das Marias
Que progride esse lugar

II
Tem Maria sertaneja
Valente feito um trovão
Daquela que desde cedo
Faz o cultivo do chão
E a Maria tratorista
Que ajuda na plantação

III
Tem Maria lá na câmara
Que é a vereadora
Tem Maria que cedinho
Limpa a rua com a vassoura
Tem aquela que ensina
A Maria professora

IV
A Maria forrozeira
Rodeia feito pião
Tem a Maria louceira
Transforma o barro com a mão
E a Maria morena
Com corpo de violão

V
Maria que no mercado
Vende o quente e o frio
E a Maria lavadeira
Faz espuma lá no rio
E a Maria açougueira
Com a faca faz desafio

VI
Maria no hospital
A Maria enfermeira
Lá na fábrica de tecidos
A Maria costureira
E aqui na minha casa
A Maria verdadeira

VII
Lá no altar da igreja
Maria diz o amém
Implora ao padroeiro
Para todos viver bem
A mãe do Menino Deus
Que é Maria também

VIII
Ah! Se em todo lugar tivesse
Assim tantas alegrias
E que fosse como meu
Nessa paz do dia-a-dia
Que faz o calor do sol
Dar força a essas Marias



Professora: Maria Giselia Bezerra Gomes Escola: E. M. E. F. Urcesina Moura Cantídio Cidade: Alto Santo – CE

Cururupu terra bonita

Aluno: Mateus Gonçalves Borges

Cururupu, cheio de encantos.
Todo festivo, todo bonito,
abençoado pelos três santos:
Jorge, João e Benedito.

Há um rio com o nome Teu
e outro rio que é Liconde,
Se, no primeiro, o sol nasceu
no segundo, parece que se esconde.

Tua gente é boa, honesta e franca,
teu povo gosta de trabalhar!
bairro bonito é Areia Branca
nas noites claras de luar.

Alegre é teu carnaval
gostoso é teu São João!
Tens uma riqueza cultural
a maior do Maranhão!

Eu quero um dia, quando crescer
poder ser muito feliz!
Quero que possas ser
a melhor cidade deste país.

Professora: Ana Maria Costa Nunes Escola: Centro de Ensino Professora Joana Batista Dias Cidade: Cururupu – MA

Encanto de canto

Aluna: Ana Paula Tavares de Lima

Quando vejo minha cidade
Observo uma bela paisagem
Primeiro sinal: a cruz da igreja
Avanço e encontro outra riqueza

Essa, gosto de mostrar
Uma pedra que marca o lugar:
A pedra do Salto da Onça
Uma lenda que me encanta!

Subo e desço sem cansar
Seguro para não escorregar
O treino é uma diversão
Para uma breve competição

É hora de descansar
Do alto fico a observar:
Minha cidade, meu lugar

Vejo praças, ruas, gente passando
Carros, motos, meninos estudando
Ouço vozes, velocidades ao vento
A chuva passando, o sol aparecendo!

Há festejos juninos, vaquejada,
Comidas típicas e cavalgada.
Aqui é muito bom para morar
Santo Antônio é o meu lugar.

Professora: Mércia Fontoura Escola: E. M. Maria Umbelino de Melo Cidade: Santo Antônio – RN



Lagoinha princesinha, sonho ou ilusão?

Aluno: Gleisson Abmael da Silva Lima dos Santos

Lagoinha falta um pouco de pátria,
de encantos e belezas naturais.
Muita gente vive de fantasia,
de sonhos e projetos banais.

Minha cidade precisa olhar,
a parte desprotegida,
cuidar mais do nosso povo,
para que no futuro, sejamos alguém na vida.

O medo de falar não faz parte do presente,
pois só quem sabe, é quem sente,
estamos sendo excluídos,
por viver no sol nascente.

Aqui tem gente infeliz,
sem salário, sem direito, sem nada.
Falta mais organização
para uma vida civilizada.

No meu bairro tem várias mães,
que deitam os filhos com fome.
Poucos possuindo tudo,
muitos vivendo sem nome.
A comida do pobre
O rico rouba e come.

Contudo, não tem criança na rua,
Estão na escola,
com toda inocência sua,
para não ser analfabeta,
faminta e nua,
como fantasma,
assombrando o trânsito na rua.

Como chamar de princesa?
Se meu bairro, quase não há beleza!
Sonho com grandes mudanças,
e ainda tenho esperança
que Lagoinha não se torne uma cidade sem conteúdo,
por fora somente fantasia,
por dentro faltando tudo.



Professora: Eylândia Rodrigues de Lima Escola: Centro Educacional Comunitário de Lagoinha
Cidade: Lagoinha do Piauí – PI

Meu lugar é meu destino

Aluno: Victor Sabino da Rocha Oliveira

O meu Brasil é muito lindo
Sem queimadas, vou contar
Se desmatamento não vem
É beleza de encantar!

Brasil de muitas belezas
Sem falar no Piauí
Que é uma terra de encantos
Como igual eu nunca vi!

A capital do meu estado
Tem nome de rainha
Ela é minha Teresina
Que cresce rápido e limpinha!

Se estendeu minha cidade
Antes poucos bairros tinha
Piçarra, Macaúba, IAPC
Vermelha, Poty Velho e Matinha.

Hoje tantos bairros há
Que nem mesmo sei contar
Mocambinho, Aito Alegre
Bela Vista, Promorar...

Macaúba, meu nobre bairro
Minha vida garantida
Meu bairro calmo, alegre
É o meu prazer de vida!

Minha rua é pouco movimentada
Nela ainda se tem paz.
Ela é larga e comprida
Brincar é o que se mais faz!

Os adultos sentam nas portas
As crianças se pegam a correr
Adoro brincar com os colegas
E na minha rua viver.

Teresina és mãe, és Terra
Dela sou semente a brotar
Pretendo “crescer” na vida
Mas aqui sempre vou morar.

Me pergunte que logo falo
Tenho orgulho de dizer
Sou nordestino piauiense
Com meu destino a florescer!

Professora: Ana Beatriz da Costa Oliveira Escola: E. M. Simões Filho Cidade: Teresina – PI

O meu mundo

Aluno: Ubiranildo Dias da Silva

No Encanto dos Comboeiros
Há muitos passarinhos
Cantando como violeiros
Os rios parecem caminhos.

Poste tamanho do infinito
Açudes como se fossem mares
Árvores que vêem as estrelas
Cruzando nos ares.

Campos pesteados de gado
Serra são montanhas
Casas são como castelos
Mulheres que viram cegonha.

Curral do qual sai o queijo
De manhã o maior ilumina
Chão pintado de verde
Trabalho que nos ensina.

Da roça vem o meu sustento
As cercas viram pontes
Enxada que arranca o inimigo
Cacimbas de ouro viram fontes.

A noite é bordada de estrela
Algodão doce voando no ar
Borboleta pintando o chão
Meu sítio é o meu lar.

Professora: Maria Ertima do Rego Escola: E. M. Maria Pereira Leite Cidade: Encanto – RN

Meu sítiozinho lindo
Que de ver me dá dó
Não tem casas nem igreja
De uma escolinha só.

Casas virando lixo
Não tem água para beber
Estradas são crateras
Saúde a gente não vê.

Terra pobre de recurso
Pobreza, miséria e fome
Trabalho árduo e difícil
Mas digno de um ser humano.

Ao ver meu coração
Me dá um dó
Meu sítio tão pequeno
Do tamanho de um bozô.

Meu sítio muito lindo
Falta trabalho fixo
Abandonado pelos poderosos
Virando um lixo.

Espero que um dia mude
Para ficar melhor
Que não tenha desigualdade
Que não termine tudo em pó.

O cantinho onde moro

Aluno: Lucas de Almeida Azevedo

O ponto turístico
É o próprio lugar
Tem muito ar fresco
E uma beleza particular.

Nem cidade é chamada
De tão pequena que é
Com muito capim e mato
Misturado a pessoas de fé.

Está se desenvolvendo
E cidade vai se tornar
É o que esperam os moradores
E um dia chegaremos lá.

Não possui “Cristo Redentor”
Nem a “Estátua da Liberdade”
Mas tem pessoas hospitaleiras
E muita tranqüilidade.

A maioria dos moradores
Trabalha na agricultura
Esse tipo de trabalho
Faz parte da nossa cultura.

Onde o jegue pasta na praça
Onde o sol é bem quentinho
Onde o ar é purificado
Esse sim é meu cantinho.

Nada muito diferente
Do que se pode esperar
De uma terra sertaneja
Com tanta mata pra mostrar.

Quer se livrar da correria?
Vem aqui pra visitar
Quem vem sempre volta
E quem volta é pra morar.



Professora: Maria Marlene Amâncio do Rego Escola: E. E. F. Alfredo Almeida Machado
Cidade: Quixeramobim – CE

Recordações de um tempo

Aluna: Ana Cristina de Sousa Silva

O lugar onde vivo
chama-se Ingá
Que vem da ingazeira,
árvore frondosa,
de brancas rosas.

Matas densas,
verde que encanta,
cafezais, canaviais
Fazem desse lugar
uma beleza a exaltar.

Dos engenhos antigos
que fazem história
O tanger dos bois,
o ranger das moendas
Que lembram antigas fazendas.

O mugir dos bois não mais se escuta,
ficou na memória.
O ronco dos motores potentes
Mudou a história
De animais e gente.

Ainda se produz com simplicidade,
dando emprego e dignidade
A rapadura, que adoça o café,
A boa cachaça serrana,
que vai do sítio para a cidade.

É este o lugar onde vivo
Onde a fé nos faz irmãos
Aqui não nos falta nada,
família, saúde e educação
Nos fazendo verdadeiros cidadãos.

Tanto encanto, tanta beleza,
história e tradição
Tornam-me parte, com certeza,
desta vasta natureza,
neste passeio pela emoção.

Professora: Eulucy Fontenele de Aguiar Escola: E. E. F. Horácio Fontenele Magalhães Cidade: Viçosa do Ceará – CE

Borboleta ou avião?

Aluna: Maria Clara Chagas

JK idealizou,
Lúcio Costa desenhou,
O candango formou,
E o brasiliense amou.

No início era um cerrado,
Mas depois foi desmatado,
E então foi criado:
Este lugar tão amado.

Sua forma é de borboleta,
Mas para todos ficou de avião.
Com seu charme e ternura,
Todos a amam de paixão.

Sua alimentação é diversa
Pela variedade cultural.
Tudo bem, não tem problema,
Tudo igual não é legal!

Muitos pensam que Brasília
É o DF inteiro,
Mas vamos avivar a consciência
Do povo brasileiro.

O DF certamente
É Brasília e as cidades-satélites.
Isto é importante,
E imaginar que eram maquetes!

Brasília é meu amor,
Brasília é minha paixão,
Brasília sempre estará,
Dentro do meu coração!



Professora: Mércia de Paulo Lourenço Escola: Colégio Militar Dom Pedro II Cidade: Brasília – DF

HUM!

Aluna: Vânia Nogueira de Lara

Acordei cedinho
Abri a janela
Cadê o canto do passarinho?

O passarinho voou
Foi embora
Aqui não mais voltou.

Que cheiro esquisito é esse?
De couro? Ah, é o progresso.
O curtume ali se instalou.

Dia de chuva
Cadê o passarinho?
Que cheiro esquisito é esse?
Azedo. Hum... A usina ali se instalou.

Que barulho é esse?
A cidade cresceu
E o movimento gerou
Hum! Muito barulho
Atchim! Atchim!
Que atchim é esse?

É a fumaça da cana.
É o pó de arroz do secador.
É o emprego do meu pai.
Hum... atchim!

Professora: Mirian Hammes Escola: C. E. M. Criança Esperança I Cidade: Rio Brilhante – MS

Labutas de um pioneiro

Aluno: Lucas Gustavo Gomes Silva

No meio do nada
Começou uma entrada
Chegando a um lugar
Seu Olímpio abriu estrada
Pra quem quisesse morar
E ali formar lar

Pessoas de Goiás
Vieram de carro a gás
Energia elétrica? nem pensar
Porém traziam alegria pra sonhar

E com astúcia e inteligência
Sua máquina de
Arroz soube gerenciar
Para a vida de todos melhorar

Sua mulher, professora Ana,
Começou logo a ensinar
Alunos de toda gama
Dentro d'um mesmo lugar

A missa era na escola
Quem morava na roça
Deixava a choça
Lá na palhoça
E vinha de carroça

Assim Novo São Joaquim surgiu no mapa
Não sei se ouro ou prata
Mas é aqui que quero morar
Pra viver feliz e ter um lar



Professora: Sônia Cândido e Silva Escola: E. E. Diniz Alves de Toledo Cidade: Novo São Joaquim – MT

Monjolinho

Aluno: Isaias Bonfim do Nascimento

Monjolinho terra de chão
Terra de peão que vive de tradição
Terra de vaqueiro de chapéu grandão
Terra de gente solidária, no seu pedacinho de chão.

Terra de gente humilde, que vive da plantação
Do que planta e colhe do chão
Que vive com o frio e o calor típico da região.

Monjolinho assentamento muito bom.
Monjolienses que vivem do leite e do carvão,
Da plantação de melão, melancia, mandioca e algodão
Alimentos que deixam muita fartura na mesa do cidadão.

Monjolienses de alma e coração.
Monjolienses recebem a todos que chegam com amor no coração.
Com tantas qualidades, não fica difícil de prestar atenção.

Professora: Juçara Rocha da Silva Escola: E. M. Rural Novo Progresso Cidade: Anastácio – MS

O lugar de ouro

Aluno: Manoel Felipe Tavares da Silva

Peixoto de Azevedo
É um lugar de amor.
Uma cidade de paz
Seu povo de valor.

Nos anos oitenta
Dotada de muito ouro.
Abundância de migrantes
À procura desse tesouro.

Pessoas enriqueceram
Outras pobres morreram.
O ouro que falcava
De repente acabava.

A floresta desmatada
O garimpo deixou.
O solo que era fértil
Revirado ficou.

A deixar sua terra
Foram os índios obrigados.
Os animais extintos
E o garimpeiro?
Desempregado.

Professora: Arlete da Silva Oliveira Escola: E. M. São Pedro Cidade: Peixoto de Azevedo – MT

Piracanjuba

Aluno: Gilberto Correia de Souza Júnior

União de duas tribos indígenas
Essa história vou contar
Piracam e Jubara não podiam namorar
Com medo de seus pais decidiram suicidar.

Depois de algum tempo no rio
Um estranho peixe apareceu
Até então, ninguém tinha visto
Aquele peixe mergulhar.

Colocaram nome no peixe
Piracanjuba pra sempre vai chamar
Uma cidade serena e bonita
Que sempre vou amar.

Capital das Orquídeas, bonita como luar
Maior bacia leiteira do Centro-Oeste
Isto ninguém pode negar
Amo Piracanjuba, aqui é o meu lugar.

Passo o dia na escola
Ela é tempo integral
Lugar bom igual a este
Não existe nada igual.

Professora: Marislene Antônia de Souza Gomes Escola: E. E. Abdala Daher Cidade: Piracanjuba – GO

O infinito é aqui

Aluno: Thacio Carvalho Pereira

Onde nas águas mornas
A Lua corre pro mar.
Onde a beleza se explica
Na passarela da vida.
Eis aqui o meu lugar!
Falamos de povoado.
Lugar de pouca habitação
Contam sobre um povo humilde,
Mas de garra e tradição.

Surgiu à beira da estrada,
Veio como quem não quer nada.
Já foi botão, hoje é flor:
Estrela que brilha do chão.

Terra de mulher bonita,
De gente hospitaleira.
De muitos rios e cascatas,
De lagos e cachoeiras.

Tem por nome Naveslândia.
Minha terra, meu local
Significa terra dos Naves,
Mas todos conhecem por
Pombal.

No chão de terra batida,
Praças aqui não tem,
Eu construo minha
Infância.
E minha poesia também.

Na terrinha do meu avô
Tem um belo jabuticabal,
E eu já como com os olhos
Essa riqueza natural.

O mais doce araticum.
Com certeza está aqui.
Pena que está se acabando
Do jeito que acaba o pequi.

Vi destruírem o cerrado
E a fauna do meu lugar.
E eu que não fico calado,
Grito ao homem pra acordar.

Pois nem tudo está perdido,
Ainda existe um céu azul,
Uma esperança por viver.
Ainda sobrou o frescor
De um novo amanhecer.

Árvores que rondam as casas,
Pássaros que cantam nas laranjeiras,
Araras que gritam nos pés de pequi.
Deus, não reparo no horizonte,
O infinito é bem aqui.

Poetizando, contei o que vi
Descarregando minha emoção
Porque um poeta não só escreve
Mas revela o coração.



Professora: Cleidimar França Lima Escola: E. M. Clobertino Naves da Cunha Cidade: Jataí – GO

Terra querida

Aluno: Arthur Andrade Melo

Nhamundá, minha terra querida
tens uma história emocionante
cheia de tribo indígena
que nela já trabalhou
e fazendo dela um luxo
que inveja causou.

Na tão bela cidade
gosto muito de viver
rica em culturas
e uma delas vou dizer:
temos a Festa do Tucunaré
que grande e falada é,
trazendo vários turistas
para dela usufruir,
e banhar-se nas lindas águas
que só existem aqui.

Não podemos nunca esquecer
das festas religiosas,
pois elas reúnem os fiéis
e os tornam poderosos.
Assunção e Santo Antônio,
padroeiros do local
fazem uma linda festa
que já é cultura popular.

Temos uma bela praça
que é um cartão-postal
com a imagem de Assunção
sobre o mapa do mundo,
simbolizando a união.

Todos somos felizes
em morar neste lugar
com todas essas culturas
não há quem não queira morar.

Sei que sou uma criança
e o futuro vou conquistar
posso até rodar o mundo,
mas vou morar em Nhamundá.

Professora: Eneodina Martins Alfaia Escola: E. E. Prof. Gilberto Mestrinho Cidade: Nhamundá – AM

O amanhã da floresta

Aluna: Carolina Lima Lopes

Floresta, vida e sangue!
Enquanto a mão do homem
A mata devasta,
O progresso se expande

Na cidade as gangues.
Na floresta, o clamor,
O anúncio, o comércio,
Ganância, fome e dor

Seguindo rio abaixo
Um gigante triunfante
O lixo do homem civilizado
Poluindo, degradando, destruindo

A seca do rio, a cheia de novo!
É como o tocar de uma orquestra
Às vezes interrompido e regido
Pelo som da motosserra

Boca do Acre
Vive um contraste
Tem que crescer e progredir
Mas não pode se destruir

Algumas perguntas vou deixar,
Rio Purus
Rio Acre
Vão continuar a respirar?

Quando os próximos chegarem,
Vão poder pescar?
Não sei, não sei...
Só sei que aqui quero ficar

Nesta terra, viver, trabalhar
E no final do dia
Olhar pro céu, pra mata
E ouvir a natureza.

Professora: Adriana Losano Onofre Escola: Escola Benício Rodrigues Pena Cidade: Boca do Acre – AM

Minha bela capital

Aluna: Elaine Coelho Pedrosa

Minha querida cidade
Tu és do Acre a capital,
Estado de muita riqueza
E beleza vegetal.

O palácio Rio Branco
Para o Acre é memória,
Guarda as lembranças de um povo
Que relutou e fez história.

Oh! Cidade adorada
És símbolo de prosperidade,
Tuas crianças estão na escola
E os adultos na faculdade.

A qualquer lugar que eu vá,
O que vejo é sem igual,
O parque da Maternidade e o Horto Florestal
Revelam o jeito de ser do povo da capital.

Nas ruas da minha cidade
A paz parece reinar,
As crianças brincam de lateiro
Pepetas lançam no ar.

Seringueiras, Castanheiras
São árvores do meu quintal,
Prefiro a sombra da gameleira
Ponto de encontro e carnaval.

Amo o lugar onde vivo.
Amo o verde de suas matas,
Rio Branco vale mais
que o ouro e que a prata.

Professora: Sibebe Vieira da Costa Escola: Escola Luiza Batista de Souza Cidade: Rio Branco – AC

Minha pequena grande Buritis

Aluna: Fernanda Cristina Santos

Buritis, Buritis,
Minha cidade do coração.
Quase não saímos
Por causa do poeirão.

Não importam as dificuldades
Eu a amo de montão.
Que pena! Nossos moradores
Ainda estão causando poluição.

Escrevo esta poesia
Para tocar seu coração
Não transforme sua cidade,
Ainda estão causando lixão.

Tem a festa do peão
Que é uma atração.
Todos querem ver o vencedor
E agitam a festa com alegria e amor.

O rodeio crioulo
É um pouco diferente,
Mostra a tradição gaúcha
Que é cultura de outra gente.

Os rios, florestas e bichos
São nossas belezas
E fazem deste lugarzinho
Uma terra de riquezas.

Neste lugar onde moro
Sou muito feliz.
Originado da palmeira
Tem seu nome Buritis.

Professora: Luana Nayra Araujo Costa Escola: E. M. E. F. Pedro Eugênio Marçilio Cidade: Buritis – RO



Aqui é meu paraíso

Aluna: Geise Dayane de Sousa Silva

Na fazenda onde moro
tudo é muito legal.
Seu nome é Santa Helena
com cerrados sem igual.
Regatos e pastos verdes,
cheirinho bem natural.

Meu pai acorda cedinho
para o leite tirar.
Sai fresco e quentinho
pronto pra tomar.
Com bolinhos de chuva,
vamos saborear.

Minha escola fica longe
preciso esperar a Kombi.
Seu Manoel é o motorista,
leva a sério seu trabalho,
trata a gente com carinho.

A escola onde estudo,
ela é municipal.
Aqui aprendi bastante,
falo com sinceridade.
Pois sei ler e escrever,
conviver na sociedade.

Minha escola se localiza
na Vila Chapadão.
Os moradores vivem alegres,
parecem ter união.
Todos os dias as senhoras
se reúnem para oração.

A serra do Estrondo
é nosso cartão-postal.
Embeleza a cidade
com um verde sem igual.
Servindo também de palco
aos romeiros do local.

Meu Estado é Tocantins,
minha cidade é Paraíso.
Minha vila Chapadão,
na escola me preparo,
para com dignidade
viver neste mundão.

Professora: Edilma Rodrigues Mesquita Alves Escola: E. M. Pedro Lodovico Teixeira
Cidade: Paraíso do Tocantins – TO

Espigão, terra de sonhos e riquezas

Aluno: Krichian Oliveira de Souza

A cidade onde moro
É muito interessante
Há pessoas preocupadas
Com seu trabalho constante.

Existem duas riquezas
Presentes nesse lugar
A madeira e o minério
É o movimento popular.

Eles retiram madeira
Da reserva florestal
Derrubam as árvores
De maneira ilegal.

A vida é sofrida
Mas precisa de sustento
Trabalham de toda maneira
Para garantir seu alimento.

O homem extraiu muitas pedras
Na intenção de ficar rico
Riqueza cheia de guerra
Entre brancos e índios.

Muitas pessoas morreram
Sujaram suas mãos de sangue
Mataram sem piedade
Era um massacre constante.

O brilho do diamante
Desperta muita ambição
Continuam escavando a terra
Como se fosse uma atração.

O governo cria barreiras
Para o povo não entrar
Mas eles não desistem
E passam por outro lugar.

O sonho de uma vida melhor
De muitos termina aqui
Mortos pelos donos da terra
Os índios que vivem ali.

E assim vejo a vida
Do povo deste lugar
Lutando com força e coragem
Para a vida melhorar.

Professora: Joseni Caitano da Silva Escola: E. M. E. I. E. F. Simone Moura Rosa Cidade: Espigão do Oeste – RO

Cheias n' alma

Aluna: Laiane dos Santos

Não vou falar como muitos
que só dizem: "como é bela Marabá!",
mas vou descrever as cheias do Pará.

As enchentes vêm alagar
gente correndo daqui e de lá
pra seu mundo não abandonar.

Todo mundo fica doido
pra vida não alagar
cuidado!! Vamos agir rápido
pros móveis não acabar.

Colchões molhados
roupas ensopadas
o sofrimento vamos alagar,
rezando com fé pra alma não desabar.

Minha alma afunda,
meus olhos inundam
quando vejo os flagelados
da velha Marabá.

Agora vou narrar
as belezas do Pará,
pois não há só tristezas
aqui em Marabá.

Marabá é rica
com sua fauna e flora
que completa sua história.

A castanheira é importante
pra quem sabe conservar
cuide bem dos castanhais
senão eles vão acabar.

Esta terra me faz bem
lugar do meu coração
o encontro desses rios
é a mais linda criação

Nossa história, nossa gente,
marcada em nossas seringueiras
sempre tu, ó Marabá!
Tem o mais belo entardecer.

Professora: Raika Giúlia Barreto da S. Rocha Reis Escola: E. M. E. F. Inácio de Souza Moita Cidade: Marabá – PA

Do cerrado à acolhida

Aluna: Laura França Uchôa

Tudo começou com a garra
de Teotônio Segundo,
com o seu olhar de águia,
um sonho foi realizado.

Aqui não havia nada
só o cerrado e as serras
os animais livremente
habitavam esta terra.

O Tocantins precisava
de uma capital importante
nasceu Palmas querida
com beleza exuberante.

Veio gente de todo lugar,
assim diz a história:
alguns foram embora
outros tiveram vitória.

Arte do capim dourado
é destaque cultural,
ganhou espaço no mundo,
nosso ouro vegetal.

Temos o forró do Nordeste,
calipso do Pará,
o carnaval de São Paulo,
de Maranhão, boi-bumbá.

Professora: Francisca Neuma Chaves Cardoso Escola: E. M. Prof. Paulo Leivas Macalao Cidade: Palmas – TO

Gostamos de galinhada,
arroz, costela e pequi,
também comemos churrasco,
mandioca e chambaril.

É lindo poder olhar,
nuvens por cima da serra
vão juntando e formando
dinossauros que habitavam a terra.

Hoje não usamos balsa,
na ponte faz-se a travessia
unindo várias cidades
acabou-se a agonia.

Taquaruçu é atração
com suas águas cristalinas,
córregos e cachoeiras
feitas pelas mãos divinas.

Palmas acolhe o povo!
O povo acolhe Palmas!
Da mais bela do cerrado
sou filha de corpo e alma.

Meu lugar preferido

Aluna: Naiza de Sá Viana

Divinópolis lugar pequenino,
Que no meio da mata nasceu,
Nas margens da Transamazônica
No Pará uma luz acendeu.

No ano de 1972,
Famílias aqui chegaram,
Vindas de outros estados
Minha cidade criaram.

Foi assim que foi surgindo
Essa terra encantada,
Formada por diferentes culturas
Gente branca, preta e mulata.

Passaram tantas dificuldades
Que quando alguém adoecia
Curavam com chá de ervas
Ou até com simpatia.

Reuniam-se todos os dias
Para comer, orar e beber,
Falavam tão engraçado:
"Pra mode", "pra quê", "pra rance".

Bebiam água do pote
Pisavam arroz no pilão,
Namoravam à luz de vela.
Vigiado por pai ou mãe.

Para carregar seus produtos
Usavam os jamaxins
Amarrados em suas costas,
Chegavam adoecer os rins.

Quando faltava alimento
Não dava pra resistir,
Comiam palmito de coco
E beiju com açaí.

Construíram uma escola
Para essa população
Com nome José de Anchieta,
Melhorou nossa educação.

Foram chegando mais famílias
E tudo foi modificado,
Hoje parece uma cidade
Meu lugarzinho adorado.

Nosso lugar andou tanto
Igual a um viajante,
Possui 982 casas
E 2.500 habitantes.

Passando na Transamazônica
Se acaso você desejar,
Encoste em Divinópolis
Para nos visitar!

Professora: Angelita Ribeiro da Silva Escola: E. M. E. F. Divinópolis Cidade: Rurópolis – PA

Roraima: Mãe dos ventos

Aluno: Tony Andrey Silva de Castro

Moro em Roraima
terra de gente gentil
perto de Pacaraima
no extremo norte do Brasil.
Temos o monte Roraima
que pouca gente já viu
e a famosa pedra de Macunaíma
que o índio deslumbrante descobriu.
O lavrado de Roraima
com buritis e resistentes caimbés
traz para nós o verdadeiro encanto
nas águas puras dos igarapés.
Boa Vista, minha capital, com sede de viver
tem parques, palácios, igrejas e lazer
o que se precisa para ser criança
e depois crescer...
Como a mim me alegra e dá prazer
de quem sabe virar poeta
para contar aqui em verso gentil
as belezas de um pedaço do norte do Brasil.



Professora: Suzana Mouta Rodrigues de Lemos Escola: E. E. Olavo Brasil Filho Cidade: Boa Vista – RR

Ondas do quebra-mar

Aluno: Yan Roberto Lima Silva

Minha alma cabocla
navega por aqui
exaltando negros e índios
na terra do açai.

O Amazonas vem subindo
pela orla da beira-mar
nas ricas águas doces
do meu rio-mar.

O Amazonas é majestoso
e banha o meu lugar,
aqui todos se encantam
com a lenda do quebra-mar.

A brincar descalço
na beira do igarapé
sinto teu remanso
nas tardes quentes de maré.

No canto das lavadeiras
mistérios vão encontrar
sereias, cobras e botos
encantam este lugar.

Com a bela brisa do mar
na Fortaleza vou passear
e nas margens do Amazonas
tomar o meu tacacá.

Estâncias de bacabas
nova aurora vai chegar
rio acima, rio abaixo
marabaixo vou dançar.

No balanço da canoa
sob o sol do Equador
vejo o encontro das águas
rasgando o rio-mar.

No teu leito majestoso
quero sempre navegar
e sentir a força dessa terra
nas ondas do quebra-mar.

Professora: Iza Cristina Batista de Souza Xerfan Escola: E. E. Santa Maria Cidade: Macapá – AP

Cidade da minha infância

Aluna: Amanda Amaro de Souza Ferreira

No interior de Alagoas
Existe uma terra boa
É uma cidade pequenina
Na qual vivo desde menina.

São Miguel, cidade maravilhosa
Cheia de beleza e muito poderosa
Tem açúcar, tem petróleo
Tem também seus encantos
Com belas praças e lindos recantos.

Atualmente conseguiu muita fama
Com um São João “arretado”
Muito bonito e chegado
Que o povo adora curtir.

Mas não pense que é só isso
O que temos para falar
Também temos nossa história
Que agora vou contar:

Num passado não distante
Bispos, andantes e portugueses viajantes
Vieram aqui procurar habitantes
E logo encontraram os caetés.

Tribos de índios canibais,
Fizeram uma recepção demais
O bispo Sardinha coitado
Não iria imaginar
Que os índios na verdade
O queriam pra jantar.

Atualmente temos lá
O cordel e os repentistas
Que animam nossas vidas
Com suas poesias belíssimas.

Gosto muito deste lugar
Impossível aqui chegar
E esta cidade não amar
Eta São Miguel lindo
Este aqui é meu lugar!

Professora: Aline Virginia da Silva Cruz Escola: E. M. Esther Soares Torres Cidade: São Miguel dos Campos – AL

Tabira Imortal

Aluna: Bruna da Luz Sabino

Sol a pino... Voam no ar
Sons da ave Altaneira
Que alegria na natureza
— É Tabira Hospitaleira!

Dois velinhos: ele honesto,
Ela toda dignidade,
Também vieram pra festa
— É Tabira da Saudade!

Cor, cheiro... sem igual
Capricho de luz e beleza,
Em sua plena mocidade
— É Tabira Princesa!

Com sua roupa surrada
O agricultor planeja,
Levantando de madrugada
— É Tabira Sertaneja!

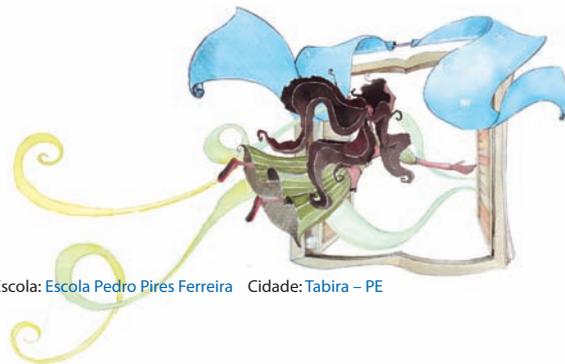
Domina, faz sensação
Pelo traje e pelo cheiro,
O campino em seu alazão
— É Tabira do Vaqueiro!

Rendem-se aos céus
Não desistem os cortesãos,
Lendo a Bíblia todo dia
— É Tabira dos Cristãos!

Surgem arado, enxada
Faca e foice afiada
Nas mãos do seu lavrador
— É Tabira Abençoada!

Não se pode esconder,
Deus a fez muito altaneira,
Tem forma própria de ser
— É Tabira Brasileira!

Conquistou bonitos nomes,
Possui um dom natural,
Terra de Gonçalves
— É Tabira Imortal!



Professor: Gustavo César Barros Amaral Escola: Escola Pedro Pires Ferreira Cidade: Tabira – PE

Um amante de Diamante

Aluno: Ivon Marcos Inácio Rodrigues

Diamante é uma cidade
No sertão da Paraíba.
É dela que eu vou falar
Não há quem me proíba.

Cidade muito bonita
Com verdes coqueiros
Essa é a linda Diamante
Que vejo aqui do cruzeiro.

Cruzeiro casinha pequena
Cheia de santos quebrados
Daqui sinto a brisa serena
Das serras, dos povoados.

Tem ruas com nomes de santo
O que demonstra a fé
De um povo que adora a Deus
Jesus, Maria e José.

Sei que ainda sou menino
Tenho um olhar de criança
Em meus poucos anos de vida
Já tenho visto mudança.

Sem falar no que escuto
Da minha vovó Zefinha
Que conta que no passado
Nem carro em Diamante tinha.

Era uma luta danada
Quando pensava em viajar
Uma passagem de caminhão
Tinha que reservar.

Hoje está tudo mudado
O progresso está chegando
Tem educação, saúde, emprego
Nosso futuro vai mudando.

Na nossa terra tão linda
Se plantando tudo dá
O povo é trabalhador
E não desiste de lutar.

Sei que ainda não disse tudo
Que tenho pra contar
Mas quem bebe água em Diamante
Um dia há de voltar.

Professora: Maria do Socorro Leite Escola: E. M. E. F. Antônio Barros da Silva Cidade: Diamante – PB

Cidade dividida

Aluno: Jonatan Vieira Barros

Moro no Santa Maria
Que bairro malucão
Tem muitos problemas
E também animação.

Se você não gosta dele
Sai fora, meu irmão
Se você quer bagunçar
A gente quer união.

Aqui tem malandro
Mas também trabalhador
É um povo pobre
Que tem muito valor.

Aqui tem muitos problemas
E também impunidade
Mas por trás de tudo isso
Tem uma grande amizade.

Tem uma boa escola
Tem até uma pracinha
Para os menores brincarem
Quando chega a tardinha.

Você pode perguntar
Qual será minha cidade
Minha cidade é Aracaju
Que é linda de verdade.

Meu bairro é periferia
Que não tem muita diversão
Mas se for lá na cidade
Vai encontrar muita opção.

Tem a orla mais bela do Brasil
O caranguejo é bom demais
Por favor não perca tempo
Venha logo, meu irmão.

Aracaju é minha terra
É de onde não sairei
Fale bem da sua cidade
Que da minha não sairei.

Um pedaço do mundo

Aluna: Luana Alves de Brito

Nasci onde até hoje vivo
E não pretendo mudar,
Sei que tudo é diferente
Até o modo de falar.

Aqui não tem ruas calçadas,
Nem praças feito jardim,
Mas a própria natureza
Enfeita o mundo pra mim.

Aqui não tem água encanada
Nem chuveiro com água quente
Mas sinto que o progresso
Aproxima-se dessa gente.

Não brincamos com videogame
Nem pesquisamos em computador
Brincamos com o que temos
De escola, policial e doutor.

Não temos pão quente da hora
Que se compra na padaria
Mas temos leite fresquinho
Tirado ao amanhecer do dia.

Aqui temos bolo passado
Que a mamãe sabe fazer
Pergunte se é gostoso
Experimente pra saber.

Os costumes de onde moro
Acho muito interessantes
Os que vivem na cidade
Chamam-nos de ignorantes
Mas preservar as tradições
Eu acho muito importante.

Aqui na zona rural
Para se comunicar
Era só através de recado
Quando podia mandar
Hoje está tão fácil
Que até mesmo as crianças
Estão de aparelho celular.

A árvore do meu coração

Aluna: Luana Santana Nascimento

Minha gente preste atenção!
Que agora vou falar
Do lugar onde moro
Para todos escutar
É na fazenda Jurema
Num cantinho de Ipirá.

Esse nome foi dado
Pelo primeiro morador,
Dorino, um grande lavrador,
Homem bom e honesto
Que a muitos ajudou.

A jurema é árvore forte
Que a natureza criou,
Sua sombra e seu caule
Servem de descanso para o morador.

Na Jurema tem pedreiro,
Carpinteiro e professor.
Tem doce e doceira
E tem até cantor.

O lugar onde vivo
Tem um lugarzinho de vender pão,
Não é uma padaria,
Lá também vende sabão.

O lugar onde moro
Tem uma linda pracinha
Não é praça famosa
Ela é pequenininha.

Esse lugar é muito alegre
Todo domingo tem futebol
É diversão pra todo mundo
Até para o vovô e a vovó.

Às vezes chega a seca
A tristeza domina nosso coração
As juremas ficam amareladas
E morre toda a criação.

"Sob serras e bênçãos"

Aluna: Maria Juliene Costa de Lima

No agreste de Pernambuco,
ao pé da Serra do Ororubá
fica a cidade de Pesqueira
que Nossa Senhora veio abençoar.

No sítio Guarda,
o milagre aconteceu,
pra duas camponesas
a santa apareceu.

Um santuário foi construído
para os fiéis receber.
Sobem grandes escadarias
para pedir e agradecer.

No alto da serra
sua imagem iluminada
se confunde com as estrelas,
deixa a cidade abençoada.

Quem vai lá visitar
tem vontade de voltar,
vê a cidade tão pequenina
que cabe toda num só olhar.

Sente algo estranho
que não tem explicação,
é Nossa Senhora da Graça
que toca o coração.

O vento que chia
parece querer cantar,
é ela que fala baixinho
mas não dá para escutar.

Queria ser um índio
pra na serra também morar
visitá-la todo dia
perto dela poder ficar.

Pesqueira agraciada,
teu povo é alegre e acolhedor,
muito se orgulha desta terra
de muita fé e amor.

Professora: Maria da Conceição de Oliveira Bastos Escola: E. M. Juventino Pereira de Almeida Cidade: Ipirá – BA

Professora: Rosimere Moraes das Neves Escola: E. I. Maria Aliete de Freitas Macedo Cidade: Pesqueira – PE

Um passado presente

Aluna: Mayara dos Santos Lima

Moro em Alagoas
Terra dos marechais
Precisamente numa usina
Sou sim senhor, nordestina
Rodeada de canaviais.

Lembro-me com carinho
Deste pequeno lugar
Onde tudo era mais fácil
Até mesmo pra morar
O povo não reclamava
Deixava a vida passar.

Com suas matas belíssimas
E um vasto canavial
Assim é a usina Utinga
Um lugar fenomenal
Os pássaros cantam no telhado
O nosso acordar é genial.

Uma maria-fumaça
Apitando sem parar
Passava entre as ruas
Com o seu Antônio a pilotar
Levando lenha pra usina
Poder o fogo atear.

Ah! O rio Mundaú!
Com suas águas cristalinas
As mulheres lavando roupas
Cantando músicas juninas
E as crianças se banhando
Era brinquedo de menina.

Mas com a tecnologia
Tudo isso já mudou
Até um novo nome
Essa usina ganhou
Chama-se Brazil Ethanol
Pois se americanizou.

Todos estão abismados
Vendo o que aconteceu
Seu Antônio faleceu
E não é que a maria-fumaça
Virou peça de museu!
E o rio mudou,
Sua água escureceu.

Professora: Verônica Correia de Lima Escola: E. M. E. F. Marieta Leão Cidade: Rio Largo – AL

Primores do meu lugar

Aluna: Melissa de Santana

Amo tudo em Itabaiana:
A brisa que vem da Serra,
As lendas que o povo conta,
Belezas de ponta a ponta
E a minha gente sincera.

Adoro o finzinho de tarde
Lá na Praça da Matriz,
Pombos catando migalhas,
Nas árvores cantam as cigarras,
É mais um final feliz.

Meu lazer busco na Serra
Lá encontro inspirações,
Tem grutas, tem cachoeiras,
Poço das Moças e clareiras
E o Parque dos Falcões.

Aqui como em todo canto
Existe o bem e o mal,
Tem gente matando gente,
Tem gente pobre e carente,
Sonhando com um mundo igual.

Mas também tem quem acredita
Que a paz é a gente que faz,
Gente de rua ganha abrigo,
Idosos têm mais prestígio
Isso sim, nos satisfaz.



Professora: Maria Rita da Conceição Escola: E. M. 30 de Agosto Cidade: Itabaiana – SE

Velha casa de Olivedos

Aluna: Prícila Paulo Costa

Tu que ficas na entrada,
Grandiosa aos olhos das que vêm
Precisas bem ligeiro e depressa
Que os que “podem” te olhem também.

Casarão que não se invade,
Com portas e janelas bem grandes
Das butijas arrancadas
E histórias importantes.

Te ver assim tão acabada
Me faz sofrer... me faz chorar
Não há quem te olhe e não pense
És preciosa para nosso lugar.

Primeira casa que vejo
Linda alvorada a brilhar
Cantar pra ti eu preciso
Para o medo despistar...

Medo de vê-la no chão,
De ver o tempo te derrubar,
De ver tua tradição,
Ser esquecida e se acabar.

Casa valente: você é especial!
Pois mostra com grandeza
Que aqui trabalhou um ancestral,
Teodósio de Oliveira Ledo,
Que veio lá de Portugal.

A certeza de minha vida
É um dia o povo te admirar
Cuidar de ti com mais carinho
E com muito amor te restaurar.



Professora: [Elissandra de Oliveira e Oliveira](#) Escola: [C. M. Monsenhor Stanislaw](#) Cidade: [Olivedos – PB](#)

Minha roça querida

Aluna: Reziene Vieira

Na minha roça querida,
É bom para morar.
Aqui, tudo é simples,
Do vestir ao jeito de falar.

Aqui, ninguém usa roupa chique,
Nem anda de “carrão”.
Temos contato com a natureza,
Andamos até de pés no chão.

Aqui, não uso grades nas portas
Para proteger do ladrão.
As crianças brincam sem medo
E esquecem da televisão.

Aqui, as famílias se reúnem
Nas noites quentes de luar.
Umas ainda cantam rodas,
Outras sabem história contar.

Aqui é maravilhoso,
Não precisa tudo comprar.
Aquele que não tem tudo
Tem preguiça de plantar.

Aqui não fala em destruição,
Todos se preocupam em preservar.
Plantas, rios e animais,
Todos têm obrigação de cuidar.

Dou valor à minha roça,
Cidade! Só para passear.
Há quem diz que a roça não presta
Pois é aqui que eu quero morar.

Professora: [Maria Conceição Aragão Vieira](#) Escola: [E. M. João Vieira](#) Cidade: [Maracás – BA](#)

Cidade Mãe

Aluna: Ana Carolina Almeida

São... São Paulo
cidade que não pára
que muda de figura toda hora, todo dia,
nos faróis... sóis
no asfalto... assalto
e no céu avião no alto.

Zona sul, norte, leste ou oeste
em toda direção (nunca na contramão)
como é grande nosso espaço,
que cansaço...
dou meu braço
para você, meu São Paulo.

São Paulo moradia.
São Paulo diversão.
São Paulo alegria.
São Paulo coração.

São Paulo feliz com sua gente
gente que sente
sente e procura
trabalho e salário.

São Paulo, temos tudo a lhe agradecer
coragem, trabalho e saúde para sobreviver.
Obrigada, São Paulo, por nos acolher.

Professora: Maria Grazia Dominco Kimizuka Escola: E. M. E. F. Cleomenes Campos Cidade: São Paulo – SP

O Córrego da Piedade

Aluna: Felipe Augusto Furquim

Piedade, Piedade
Quase não dá pra expressar
Onde estão suas águas?
Até parece que vão secar.

Piedade, Piedade
Tenho pena do seu caminhar
No seu caminho é só lixo
Latinha, papelão, tudo a flutuar.

Piedade, Piedade
Seus peixes onde estão?
Antes tinha variedade
Hoje só poluição.

Piedade, Piedade
Nome com significação
Seu nome pede socorro
Ajudá-lo? É só com conscientização.

Piedade, Piedade
Sonho um dia em poder
Ver suas águas cristalinas.

Piedade, piedade
Com coragem irá vencer
Não perca as esperanças
Jamais desista de “VIVER”.

Piedade, Piedade
Nem tudo está perdido
Se cada um fizer sua parte
Seus direitos serão “devolvidos”.



Professora: Meiri Regina Maioli Rodrigues Escola: E. M. E. F. E. I. Professora Medina Estrela Cidade: Mirassol – SP

Araras, minha terra, meu tesouro

Aluna: Ingrid Beatriz Viquietini

Araras, cidade histórica,
das araras nos ribeirões.
Cidade das árvores,
parte doada por dois barões.

Araras antigamente
Plantaram pés de café.
Em casa semente,
Crescia cidade de fé.

Araras, cidade encantamento.
O passado, orgulho do presente,
onde vivo eternos momentos
em meu coração
ficará sempre.

Cidade de belas praças
Barão de Araras
Barão de Arary.
Outra igual...
nunca vi!

Hoje cana-de-açúcar,
gerando todo progresso.
Vem crescendo como nunca,
fazendo muito sucesso.

O bairro onde moro
lugar perfeito para brincar.
Seu nome, Parque Industrial,
que muito aprendi a amar.

Professora: Vilma Rodrigues Mani Escola: E. E. Senador César Lacerda de Vergueiro Cidade: Araras – SP

Fonte de minha inspiração

Aluna: Isabela Ferreira de Souza dos Santos

Do Ibirapuera à Avenida Paulista,
Da 25 de Março à Praça da Sé,
Dos shopping centers à melhor pizza,
Vive um povo de muita fé.

São Paulo mais que uma cidade,
É um gigante, vasto mundo!
Para alguns traz felicidade,
Para outros, desgosto profundo.

Vivo aqui há um bom tempo
E, jovem, travo minha luta
Num bairro amado e carente
Chamado Fazenda da Juta.

Sua história pesquisei
E fui viajando no tempo,
Soube da grande invasão
Causadora de morte e lamento.

O concreto foi surgindo
No lugar da plantação,
Pessoas vindo de toda parte
Com sonhos, desejos e boa intenção.

Mas, hoje, algo está diferente
Depois de tudo o que foi construído.
Onde havia criações e nascente,
Agora há um rio poluído.

Com tantos altos e baixos
Difícil é compreender,
Por que essa gente sofrida
Insiste em aqui viver.

A resposta a essa pergunta
Segue cheia de emoção:
A Juta é mãe que abriga
E inspira nossa visão.

São meninos e escolas,
São pessoas e problemas,
São meninas e rodas
São soluções e dilemas.

É um povo persistente
Que forças tira do peito
Pra viver o dia-a-dia
E enfrentar o preconceito.

Eis o lugar onde vivo:
— Fonte de minha inspiração
Integra a cidade que adoro
Única... sem comparação!

Professora: Margarete Vital Prado Ferreira Escola: C. E. U. E. M. E. F. Prof. Domingos Rubino Cidade: São Paulo – SP

Olhares atentos

Aluna: Mariana dos Santos

Ao olhar pela janela
vejo a cidade inteira,
pequena e colorida.
Muito verde! Muita vida!

A minha cidade apresenta
criança que quer aprender.
O que você quer mais
pra ver Cajobi crescer?

Quero ouvir seu relato
Quero conhecê-la de fato...

A minha cidadezinha
já abriga um hospital.
Fica no alto do bairro
pra atender quem passa mal.

E o que mais ela tem?
Vá, menina, relatando...

A praça é muito limpa.
Tem árvores podadinhas,
Vá, menina, explicando
com seus versos recitando.

Além da pracinha central,
toda arrumada e florida.
Existe outra praça legal:
A iluminada "Praça da Bíblia".

É mesmo, menina bonita?
Quanta coisa nessa vida!

Já estou muito contente.
Agora, fala-me de sua gente.

Na minha pequena cidade,
tem festa de peão
palhaços, camarotes
pessoas com palmas nas mãos.

Nesta cidade querida
um bairro novo está nascendo.
Deram-lhe o nome "Viverde".
Lá muitas casas vão crescendo.

Já é noite, forasteiro.
Preciso a janela ir fechando,
olho a rua tranqüila,
suas janelinhas piscando.

Deitada quase dormindo.
Ouço os insetos dormindo.
Silêncio à noite sempre assim.
Cajobi é berço pra mim.



Professora: Sandra Grassi Righetti Escola: E. M. E. F. Saturnina Rosa Seches Cidade: Cajobi – SP

